



SIQUIRJ realiza curso de Aspectos e Impactos Ambientais



Luiz Carlos De Martini Jr. ministrando curso no Siquirj

A Comissão de Meio Ambiente e Segurança do Siquirj, coordenada pelo senhor Abílio Faia, recebeu no último dia 8 de outubro o engenheiro em Meio Ambiente, Luiz Carlos De Martini Junior, da empresa De Martini Ambiental, que ministrou curso sobre Aspectos

e Impactos Ambientais.

Luiz De Martini apresentou definições para os termos comuns ao setor e avaliou as legislações vigentes para o sistema de gestão ambiental e de segurança e saúde no trabalho. Demonstrou, ainda, como preencher planilhas de aspectos e riscos, culminando em atividade onde os presentes puderam, em grupo, exercitar a elaboração de tais tabelas.

Ao final, os participantes preencheram uma ficha de avaliação cujo resultado será submetido à Comissão para análise de sugestões e críticas, destacando que, para 93% dos participantes, o curso correspondeu inteiramente às expectativas.

FIRJAN implanta comissão empresarial em Itaguaí



Eduardo Eugenio, Isaac Plachta e Edson Kleiber

A FIRJAN, através da sua Representação Regional na Baixada Fluminense Área I, promoveu, no último dia 10 de outubro, a solenidade de instalação da Comissão Municipal de Itaguaí. O grupo terá o objetivo de debater junto aos empresários os desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico e social das regiões de Itaguaí, Santa Cruz e Campo Grande.

Na cerimônia estiveram

presentes o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, entre outras personalidades, para empossar como coordenador desta comissão, Edson Kleiber de Castilho, diretor superintendente da Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. e vice-presidente do Siquirj. De acordo com Kleiber, a Comissão Municipal Itaguaí estará mais próxima do empresário, possibilitando melhor sentir, apoiar e resolver os problemas e carências existentes.

O coordenador mencionou ainda que além de outras demandas, a prioridade da Comissão é melhorar a infraestrutura viária de acesso às indústrias da região de Itaguaí e Santa Cruz, sejam viadutos junto a Rodovia Rio-Santos ou acessos internos às indústrias existentes.

Editorial

Atraso na Política Nacional de Resíduos Sólidos

É oportuna a iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro ao promover um evento para discutir a disposição do lixo urbano, porque a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) determina que todos os lixões a céu aberto sejam desativados até o final de 2014, o que não acontecerá.

Internacionalmente, o manejo do lixo é classificado da forma mais sustentável até a mais agressiva ao meio ambiente na seguinte escala: a primeira alternativa é evitar gerar lixo; a segunda é reutilizar evitando o desperdício; depois, reciclar; obter suplementos agrícolas através da compostagem; gerar energia via produção de biogás, ou via incineração direta e finalmente dispor em aterros.

No Brasil predominam os lixões (50%) – aterros a céu aberto – sem controles sobre a decomposição dos materiais, permitindo que o metano e outros compostos voláteis poluentes migrem direto para atmosfera e que o chorume possa alcançar algum lençol freático.

Temos também os aterros sanitários (28%) equipados para captar e queimar o metano, liberando predominantemente para atmosfera o gás carbônico.

Finalmente, cerca de 22% são de aterros sanitários, os quais, além de reduzir a emissão de metano, também tratam o chorume, protegendo, desta forma, a bacia atmosférica e as reservas aquíferas.

A meta é banir os lixões; mas para convertê-los em aterros sanitários alguns entraves têm que ser superados; e o principal é a propriedade sobre o lixo, que após a sua deposição, é das prefeituras.

Em muitos casos, não há porte administrativo para equacionar um projeto de geração de energia acoplado à gestão dos resíduos urbanos. Estes projetos requerem elevados investimentos e um tempo de retorno de mais de sete anos em média, além de não existirem linhas de financiamento subsidiadas para os sistemas em questão.

A iniciativa chega à boa hora para criar condições que atraíam a iniciativa privada para parcerias que transformem o lixo em um negócio lucrativo, a exemplo do que já ocorre em diversos países.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

A Expansão das Usinas a Fio d'Água

No último dia 9 de outubro, o SIQUIRJ recebeu Tatiana Lauria, da Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos da FIRJAN, para uma palestra sobre a Expansão das Usinas a Fio d'Água e o Declínio da Capacidade de Regularização do Sistema Elétrico Brasileiro, oportunidade na qual fez um levantamento sobre os custos e benefícios da expansão do parque hidráulico brasileiro, com base na construção de hidroelétricas a fio d'água.

A palestrante expôs que com o crescimento da demanda e a ampliação do parque hidráulico sustentado basicamente por usinas a fios d'água, a tendência no futuro é que a capacidade de regularização dos reservatórios caia ainda mais, atingindo 3,35 meses em 2021, uma redução de 32% em comparação com 2012 (4,91 meses), e de 50% em relação a 2001 (6,27 meses).

O estudo chama atenção: se observarmos em 2021 a mesma média do nível dos reservatórios registrada entre 2001 e 2011 (63,8%), a capacidade de regularização efetiva será bem menor: apenas 2,14 meses em 2021.

E, ainda que observemos o nível máximo registrado na última década, 88%, a capacidade de regularização efetiva será de apenas 2,98 meses, menor do que observada em 2012, ano em que houve grande necessidade de geração térmica (3,13 meses), o que traz preocupação no tocante a segurança energética.

A FIRJAN reforça a importância do debate entre autoridades do setor elétrico e do meio ambiente com a sociedade sobre as consequências das escolhas que estão sendo feitas hoje na matriz elétrica brasileira, baseada em usinas a fio d'água.

CNI defende uso racional de água para aumentar competitividade da indústria



A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou na manhã do dia 24 de outubro, no Rio de Janeiro, o Projeto CNI Sustentabilidade - um ciclo de debates que ocorrerá uma vez por ano e discutirá o uso racional e a conservação dos recursos naturais. Neste ano, o tema da primeira edição do CNI Sustentabilidade é Água: oportunidades e desafios para o desenvolvimento do Brasil. Com a iniciativa, a indústria renova o compromisso com o governo e com a sociedade de trabalhar em conjunto pelo crescimento econômico do Brasil, pela inclusão social produtiva e conservação dos recursos naturais.

Embora o setor já faça uso eficiente da água, a CNI defende a adoção de práticas de gerenciamento racional em todas as cadeias produtivas, como estratégia para redução dos custos de produção e de conservação do ambiente. Com objetivo de ajudar as empresas, a CNI traduziu para o português uma ferramenta gratuita de gerenciamento de água, desenvolvida nos Estados Unidos em 2011 e usada pelas 200 maiores multinacionais.

Trata-se da Aqua Gauge, que ajuda as empresas na avaliação, gestão de riscos hídricos e promoção de práticas sustentáveis.

Além disso, a ferramenta permite o monitoramento setorial do uso da água e serve como referência a investidores interessados em aplicar recursos em empresas que gerenciam riscos e oportunidades associados ao uso da água. O manual está disponível na página do CNI Sustentabilidade, no Portal da Indústria (<http://www.portaldaindustria.com.br/>).

O presidente da Agência Nacional de Águas, Vicente Andreu Guillo, reconheceu a participação positiva da indústria. "O setor industrial é o setor usuário que mais avançou no uso racional da água. Sabemos que precisamos avançar e criar mecanismos que deem segurança hídrica ao país", disse Guillo.

Participaram, ainda, do evento, Isaac Plachta, presidente do SIQUIRJ, representando o presidente da FIRJAN, e especialistas internacionais em recursos hídricos, como Anders Bertell, diretor executivo do 2030 Water Resources Group, Kathleen Dominique, economista ambiental do Programa de Água da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Benedito Braga, presidente do Conselho Mundial de Água (WWC) e Nikhil Chandavaskar, da divisão de Desenvolvimento Sustentável do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Fonte: CNI

Visita do Presidente do SINDIQUIM (RS)



Newton Battastini e Isaac Plachta

Isaac Plachta recebeu a visita, no último 17 de outubro, no SIQUIRJ, do presidente do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (SINDIQUIM), Newton Mario Battastini, oportunidade em que conversaram sobre as atividades de ambas as entidades e suas representações nos contextos regionais nos quais se inserem.

Este encontro amplia horizontes para parcerias entre estas representações, bem como estreita o relacionamento entre as entidades congêneres. Como próximo passo, vislumbra-se o contato com outros sindicatos, do Rio de Janeiro e outras regiões, sempre visando ações de interesse comum para as empresas dos segmentos correlatos, afim de possibilitar intercâmbio de ideias e integração de ações.

53º Congresso Brasileiro de Química



Isaac Plachta no 53º CBQ

O presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta, participou da abertura do 53º Congresso Brasileiro de Química, evento realizado nos dias 14 à 18 de outubro, pela Associação Brasileira de Química (ABQ) na sede FIRJAN. O 53º CBQ teve como presidente Florinda do Nascimento Cersosimo, do IFRJ, e presidente de honra, Peter Seidl, da Escola de Química da UFRJ.

XXIV Semana de Química UERJ



No último dia 21, Isaac Plachta participou da cerimônia de abertura da XXIV Semana de Química da UERJ, no campus Maracanã, cujo tema foi *Versatilidade do Químico: da formação ao mercado de trabalho*. Na ocasião, ministrou uma palestra sobre o cenário atual da indústria química, as perspectivas e os desafios para o setor.

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: www.siquirj.com.br